Captados 4,93 bilhões no 1º trimestre

O Banco Central registrou nos três primeiros meses do ano o ingresso líquido de recursos externos de US\$ 4,93 bilhões, por meio de empréstimos de médio e longo prazos, com a elevação da dívida externa registrada no País para US\$ 75,13 bilhões, ao final de março último.

Ao divulgar ontem o saldo da dívida externa de médio e longo prazos — a de curto prazo não é registrada —, o BC tomou a precaução de esclarecer que a posição líquida de US\$ 4,93 bilhões de ingresso "refere-se a dados de registro de capitais efetuados no banco, não cabendo conciliação com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício".

Por isso, o BC registrou a entrada de US\$ 3,92 bilhões de empréstimos em moeda, no primeiro trimestre do ano, embora no período tenha

havido quase exclusivamente o ingresso da primeira parcela de US\$ 2,5 bilhões do "empréstimo jumbo" de US\$ 4,4 bilhões aprovado em dezembro de 1982 pelos bancos internacionais.

O registro de novos empréstimos diretos, dentro das normas da Lei nº 4.131, atingiu US\$ 4,21 bilhões, de janeiro a março último. Mas o saldo de captação de empréstimos pelos bancos nacionais — basicamente, para repasses ao setor privado — caiu US\$ 288 milhões no período, o que reduziu o total dos empréstimos em moeda, registrados no trimestre pelo Banco Central, para US\$ 3,92 bilhões.

Nas demais linhas de crédito, o BC registrou o ingresso de US\$ 897 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), e de US\$ 206 milhões de financiamentos a importações brasileiras. US\$ 100 milhões concedidos por entidades internacionais e

US\$ 106 milhões por outras agências governamentais. Os bancos comerciais não concederam financiamentos a importações e os fornecedores reduziram o saldo de créditos em US\$ 7 milhões. O Brasil ainda resgatou US\$ 72 milhões de bônus colocados no Exterior até o ano passado.

O fechamento do mercado financeiro internacional ao Brasil explica o crescimento de apenas 7,03% da dívida externa, registrada ao longo dos três primeiros meses do ano. Na composição da dívida bruta, os empréstimos em moeda — com o saldo de US\$ 56,83 bilhões, ao final de março último — correspondiam a 75,64% do total.

O País devia, em março, US\$ 13,72 bilhões de financiamentos à importação: US\$ 3,95 bilhões de dívida acumulada junto a entidades internacionais, US\$ 3,8 bilhões a agências governamentais e US\$ 5,97 bilhões a outros fornecedores.